



# Ninguém tratou a bola como ele

Como craques eleitos Bola de Ouro desde 1956 se renderam ao maior deles, que só recebeu o prêmio em 2014 com direito a sete troféus

Com as devidas adaptações e licenças poéticas à letra da música *Mulheres*, interpretada por Martinho da Vila, a exigente dona bola já teve parceiros eleitos melhores do mundo de todas as cores, de várias idades e de muitos amores. Com uns até certo tempo ficou. Para outros, apenas um pouco se deu. Madame bola já teve craques do tipo atrevido, do tipo acanhado, do tipo vivo. Gênios cabeças e desequilibrados. Astros confusos, de guerra e de paz. Mas nenhum deles fez a senhorita pelota tão feliz como Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, fez durante 82 anos com apenas três camisas: Santos, New York Cosmos e Seleção Brasileira.

Nascido em 23 de outubro de 1940, o mineiro de Três Corações estreou como jogador profissional no feriado do Dia da Independência, em 1956, contra o Corinthians de Santo André (SP). Coincidentemente, naquele ano, a revista *France Football* inaugurava o prêmio mais tradicional. O inglês Stanley Matthews, do Blackpool, conquistava o Ballon d'Or (Bola de Ouro) — restrito a jogadores em atividade na Europa até 1994. Mais tarde, em 1991, surgiu o Fifa Player of The Year da Fifa, rebatizado Fifa The Best.

Levantamento do *Correio* mostra que, da estreia de Pelé no futebol até hoje, 47 jogadores diferentes conquistaram a Bola de Ouro e/ou a estatueta da Fifa. Outros dois ganharam o prêmio em caráter especial: Maradona, que atuou na Europa por Barcelona, Napoli e Sevilla; e Pelé, fiel ao Santos e depois ao Cosmos, nos EUA. Uma revisão deu ao Rei sete troféus, em 2014.

Mal sabiam os criadores das diferentes e badaladas distinções que Edson Arantes do Nascimento nasceu para ser hors concours. Enquanto os vencedores em série se achavam reis nos limites geográficos da Europa, Pelé deixava o mundo aos pés dele com as conquistas de três Copas (1958, 1962 e 1970), duas Copas Intercontinentais, duas Libertadores e 1.283 gols. Em 19 de novembro de 1969, a Terra parou para testemunhar o milésimo gol da majestade.

O reconhecimento ao mandato infinito do Rei que não abdica partiu de vários príncipes melhores do mundo. Vencedor da Bola de Ouro, em 1966, ao levar a ao brindar a Inglaterra com o título inédito da Copa do Mundo, o ídolo do Manchester United, Bobby Charlton, 83, definiu o Rei. “Às vezes, acho que o futebol foi inventado para esse jogador mágico”.

Coroadado Bola de Ouro em 1971, 1973 e 1974, Johan Cruyff (1947-2016) também assumiu o papel de súdito. “Pelé foi o único jogador de futebol a superar os limites da lógica”.

Antes de Messi e de Maradona, o argentino naturalizado espanhol Di Stéfano (1926-2014) era colocado no patamar do melhor de todos os tempos. Mas até o craque laureado em 1957 e 1959 desceu do pedestal. “O melhor

de todos os tempos? Pelé. Messi e Cristiano Ronaldo são ótimos jogadores com qualidades específicas, mas Pelé era melhor”.

Eleito cinco vezes melhor do mundo, Cristiano Ronaldo endossa na língua de Camões. “Pelé é o maior jogador na história do futebol, e só haverá um Pelé no mundo”.

O Rei não se distingue dos melhores do mundo só na bola. Era simpático com a maior ameaça. “Messi é incansável, maravilhoso e brilhante. É lindo te ver jogar. Bem-vindo ao clube dos 700 gols. Obrigado pelo espetáculo”, postou Pelé, em 2 de julho de 2020, nas redes sociais. Aos 30 anos, o Rei tinha três Copas e mais de mil gols. Messi, aos 33, ainda não tinha Mundial — conquistado pela primeira vez neste ano — mas é candidato a alcançar o milésimo gol.

Pelé foi além do futebol. Desfilou no mundo da política, economia, cultura... Cumpriu a profecia de Andy Warhol (1928/1987), papa do pop art. “No futuro, todo mundo será famoso por 15 minutos. Todo mundo, vírgula. Pelé será famoso por 15 séculos”.

O negro pobre de Três Corações (MG) tornou-se Cavaleiro Honorário do Império Britânico. Recebeu a distinção luxuosa das mãos da Rainha Elizabeth II. Ganhou status de Cidadão do Mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foi celebrado por presidentes dos EUA, na Casa Branca, e pelo papa, no Vaticano.

Lutou no estilo Pelé de ser contra o racismo, como no discurso do Rei documentado na autobiografia publicada no Brasil, em 2006, pela editora Sextante. “A escravidão não está muito distante no passado — sou apenas da terceira geração que nasceu livre na minha família. Gritem comigo: ‘Digam não ao racismo’”, pediu o Rei, em 2010, no estádio Newlands, quando a anfitriã África do Sul aguardava pelo início da Copa do Mundo.

Aos que duvidam, hoje, da eficiência e da arte de Pelé no futebol pós-moderno, ele mesmo deu a resposta quando celebrou 70 anos. “Michelangelo pintaria bem hoje? Mozart tocaria bem? Pelé jogaria bem? Claro. As condições são melhores”.

O camisa 10 virou Rei antes mesmo de ser, como definiu o jornalista Armando Nogueira em um encontro com ele aos 17 anos, no Maracanã, depois de uma vitória do Santos por 5 x 3 contra o América-RJ. “Pelé já era o melhor muito antes de ser e continua sendo mesmo depois de ter sido.” A frase foi publicada pela revista *Placar* na edição comemorativa de 50 anos do Rei. Texto de Armando Nogueira. O mesmo homem do encontro com o menino de 17 anos, no vestiário do Maracanã, depois de uma vitória sobre o América, por 5 x 3. “Pelé já era o melhor muito antes de ser e continua sendo mesmo depois de ter sido”, escreveu na revista *Placar*, em 1990, quando Pelé completou 50 anos.

Arquivo CB/CB/D.A Press



Jairzinho ergue o Rei Pelé como um troféu em 1970: “Estou muito triste e abalado. Perdi um irmão e um exemplo de atleta”, disse o Furacão

“Pelé foi o único jogador de futebol a superar os limites da lógica”

Johann Cruyff, Bola de Ouro em 1973 e 1974

“Às vezes, acho que o futebol foi inventado para esse jogador mágico”

Bobby Charlton, Bola de Ouro em 1966

“Pelé é o maior jogador na história do futebol, e só haverá um Pelé no mundo”

Cristiano Ronaldo, Bola de Ouro em 2008, 13, 14, 16 e 17

“O melhor de todos os tempos? Messi e Cristiano Ronaldo são ótimos, mas Pelé era melhor”

Di Stéfano, Bola de Ouro em 1957 e 1959

## DETALHES TÃO PEQUENOS DO REI Pelé

25/2/1958

### Saudação ao Rei

Edson Arantes do Nascimento é chamado de Rei do Futebol pela primeira vez. Apelido icônico foi dado pelo escritor e jornalista Nelson Rodrigues.

29/6/1958

### O mundo em boas mãos

Aos 17 anos e oito meses, Pelé conquista o primeiro título mundial pela Seleção Brasileira, ao goleiar a Suécia por 5 x 2. Fez cinco gols no torneio mundial.

14/12/1958

### Primeiro caneco

Conquista o primeiro título oficial pelo Santos: o do Campeonato Paulista, marcando incríveis 58 gols em 38 jogos. Até 1973, venceu 10 títulos estaduais.

1959

### Defensor da pátria

Rei dá uma pausa dos gramados para exercer o serviço militar. Serviu ao Exército por seis meses, no 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, de Praia Grande (SP).

4/1/1959

### Pelé versão goleiro

A vitória por 4 x 2 sobre a Comercial-SP marca a primeira exibição do Rei debaixo das traves. Ele assumiu a responsabilidade após a lesão de Vavá.

5/3/1961

### Criou o “Gol de placa”

Marcou o golão no qual driblou toda a equipe do Fluminense no Torneio Rio-São Paulo. Segundo o jornalista Joelmir Beting, o lance merecia uma placa.

O Cruzeiro/Arquivo Estado de Minas



1962

### A América aos pés dele

Conquista, de forma invicta, a Libertadores, marcando dois gols na vitória por 3 x 0 sobre o Peñarol. Repetiria o feito no ano seguinte, superando o Boca Juniors.

1962

### O bi do Peixe

Camisa 10 fatura o campeonato do Mundial pelo Santos, contra o Benfica. No ano seguinte, conquistou o bi sobre o Milan na melhor de três sobre o Milan.

21/11/1964

### Oito vezes o camisa 10

Bate o recorde pessoal ao balançar as redes oito vezes na goleada icônica sobre o Botafogo-SP, por 11 x 0, pela 25ª rodada Campeonato Paulista daquela temporada.

1966

### Nome de rua

A região em que viveu em Três Corações (MG) foi batizada de Rua Edson Arantes do Nascimento. Quatro anos depois, Pelé ganharia uma estátua em praça da cidade.